Felicidade pela Agricultura (Vol. I)

Antonio Feliciano de Castilho

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Felicidade pela Agricultura (Vol. I)

Antonio Feliciano de Castilho

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

OBRAS COMPLETAS

DE

A. F. DE CASTILHO

--4--

Felicidade pela Agricultura

[Ilustração]

LIVRARIA BARATEIRA

LISBOA

34-RUA DO DUQUE-36.

Tel. T. 1264

OBRAS COMPLETAS

DE

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

VOLUME 4.º

VOLUMES PUBLICADOS:

I--AMOR E MELANCOLIA.
II--A CHAVE DO ENIGMA.
III--CARTAS DE ECCO E NARCISO.
IV--FELICIDADE PELA AGRICULTURA (1.º vol.)

NO PRÉLO:

V--FELICIDADE PELA AGRICULTURA (2.º vol.)

OBRAS COMPLETAS DE A. F. DE CASTILHO Revistas, annotadas, e prefaciadas por um de seus filhos

IV

FELICIDADE PELA AGRICULTURA

SEGUNDA EDIÇÃO

VOLUME I

[Ilustração]

LISBOA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

Sociedade editora

LIVRARIA MODERNA _R. Augusta 95_

TYPOGRAPHIA _45, Rotins, 47_

1903

ADVERTENCIA DOS EDITORES

Pelos bons julgadores foi sempre considerada esta _Felicidade pela Agricultura_ uma das obras mais cheias de estro e pujança, que

sahiram do cerebro de Castilho.

João de Andrade Corvo costumava dizer:

--Em qualquer pagina que eu o abra, tem sempre este livro o condão de me entreter, e fazer-me pensar longamente.

Livro que faz meditar um homem da valia de Andrade Corvo, é bom.

Escreveu Castilho tudo isto aos poucos, entre outras variadas tarefas, para um periodico, que redigia em Ponta-Delgada: _O Agricultor Michaelense_.

Na solidão do seu viver, então muito incerto e cheio de saudades, entre um rancho de cinco filhos pequeninos a pedirem-lhe instrucção e educação, no meio de um povo amigo predisposto para o bem, e com a visinhança do mar, que tanto influe a pensamentos sérios, acordaram no antigo ermitão do Caramulo, no ex-redactor da _Revista Universal_, os pensamentos rasgadamente humanitarios, que o desvelaram e absorveram no resto da vida. Orientou-se, sem o suspeitar, no sentido pratico do bem; e toda a sua alma de homem bom e de poeta vibrou em anhelos de felicitação publica. Esses anhelos tomaram forma litteraria, e deram a presente série de artigos, dictados desde Janeiro de 1848 até Dezembro de 1849.

Via então Castilho a regeneração da Patria, d'esta Patria que elle tanto amou, consubstanciada n'uma ideia unica: o desenvolvimento da Agricultura, e da Instrucção popular. ¿Enganar-se-hia?

A campanha que nos annos proximos havia de sustentar, com a penna, com a palavra, com o amor, com a ira, e com annos de existencia, começou, a bem dizer, aqui. Este opusculo marca uma epoca da vida de Castilho.

Com os seus alti-baixos de forma, com a sua exuberancia opulenta, com as suas loucuras sérias tão sublimes, com o seu desalinho familiar, que por si mesmo consegue impôr-se, são estas paginas o acordado sonho de um vidente, que adianta tres seculos á sua era. As utopias do autor encapellam-se, como antecipação grandiosa e gloriosa, que lhe retrata a indole.

¿São lembranças irrealisaveis algumas para desde já? sel-o hão; mas dos devaneios e aspirações dos homens de alma tem a Humanidade lucrado sementes de muitos bens. Lançadas á terra intellectual, veem a final a germinar, e a desatar-se em flores e frutos.

Deixar devanear estes grandes sonhadores, cuja região se libra a meio-caminho entre o presente e o futuro, entre o real e o ideal, entre a terra e o ceo. Escutemol-os, que para algures, não sonhado de nós outros, nos levam estas sereias do bem:

Preciosas revelações auto-biographica: se nos deparam no livro a cada passo, aproveitadas já, e detidamente explicadas (quanto o podem ser) nas suas _Memorias_.

Pobre e desajudado, pugnou, quanto soube e poude, em favor de uma ideia, que o alimentou e o aniquilou: a civilisação da sua terra.

É um livro singular este, que se não pode ler sem respeito e commoção. O pensador transparece no poeta. O lyrico devaneador completa-se no philosopho. O patriota realça-se pelo christão.

Exhala-se de cada paragrapho um vago perfume campestre, que é verdadeira delicia: a mente do escritor foge, sempre que pode, para as solidões das hortas e dos casaes; as metaphoras são tomadas quasi sempre ao viver rural; a linguagem, portugueza de lei, sabe ao bom

falar dos montanheiros.

Se elle tivesse refundido a obra, deixal-a-hia de certo mais perfeita; mais sincera não a podia deixar. ¿E que melhor prenda do que a sinceridade?

Ao meu amigo

o Ex.mo Snr.

José Silvestre Ribeiro

em penhor de admiração, respeito, e affecto

Antonio Feliciano de Castilho.

ADVERTENCIA

Reuni para este livrinho algumas das minhas utopias, já publicadas em um pequeno, mas bonissimo, periodico mensal provinciano, _O Agricultor Michaelense_, a fim de que o outono, que tão cedo vem ás folhas periodicas, não destruisse com ellas os meus pensamentos de amor dos homens. A esses artigos, alguns outros, ainda que poucos, ajuntei de identica natureza.

Diz-me a consciencia, que a maior parte das minhas esperanças n'estas paginas vem prematura, e que poucos d'estes bons e santos desejos, ou nenhuns, se realisarão em vida dos nossos netos.

Á consciencia respondo: que, se eu tivesse de viver duzentos annos mais, ou se d'aqui a duzentos annos houvesse de renascer, de boa-mente reservaria para então o que hoje antecipo.

Os intolerantes, os fanaticos de cada parcialidade politica, terão muito

que abocanhar n’este pobre escrito. Pedir-lhes misericordia, ou mesmo justiça, fôra tempo perdido. Dir-lhes-hei só, que não escrevi para elles. Os homens bons e sinceros, que são os que me importam, ainda quando não concordem comigo, louvarão as minhas intenções.

Se, em uma ou outra parte, eu parecer por ventura censor, em demasia acre, de coisas do meu tempo (de pessoas nunca); se d’ahi quizerem inferir mexeriqueiros, que as minhas rasões são proclamações, e os meus entranhados amores de alma, clamores e rebates sediciosos, não lhes hei-de oppôr (o que aliás fôra verdade, e que de si se apresenta), que as revoluções não são os livros quem as faz, mas sim as coisas; as obras, ou a falta de obras, dos poderosos, e não as palavras dos obscuros e inermes; que as paginas só teem força activa, quando os actos que n’ellas se tratam lh’a communicam; e que essa força activa, ainda quando nem uma lettra se escreva, e então muito mais, sempre existe e sempre actua; que, em summa, o attribuirem ao meu livro efficacia para concitar as turbas, é fazerem-me ao mesmo tempo honraria demasiada, e demasiada injuria.

Não amo revoluções, nem as quero, nem creio n’ellas; tenho vivido este ultimo meio seculo, e não ignoro, de todo, o como doidejaram os precedentes; mas, ainda que para ahi me fugisse a vontade (que não foge), faltavam-me a voz e o desembaraço, indispensaveis para o papel, pelo menos extravagante, de tribuno. Se alguma coisa a tal respeito pregoei, mais foi contra as insurreições, que a favor d’ellas; mais foi gritar aos governantes, que se houvessem de collar no officio por boas obras, do que aos governados, que os derribassem; quando não, é consultar o livro a cada passo.

Se descreio em algum, ou alguns, dos presuppostos artigos de fé

constitucional, não é culpa minha, nem é culpa; affiro-os pela rasão pura; avalio-os pelos resultados; comparo-os cá dentro, no meu fôro, já com as obras inconsequentes, já com os versateis discursos de muitos dos estadistas, que por elles fazem obra; e digo, com toda a paz da minha philosophia humilissima, que me parece não seria mau pensarmos outra vez um pouco em taes artigos. Toda a discussão dá luz; e toda a luz é creadora. As theses politicas não são porém as minhas; as minhas, o epilogo do meu livro, a isto se reduzem: temos terra, que pode ser mais e melhor cultivada; devemos cultival-a; temos alma, que pode ser mais e melhor allumiada; devemos allumial-a; temos coração, que pode ser mais puro, mais virtuoso, e mais amante, e mais coração; devemos aproveital-o.

A terra nos fará ricos; a instrucção, poderosos; a moralidade, unidos. A riqueza, o poder, a fraternidade, que são a civilisação, felizes.

Quanto á Agricultura, as minhas diligencias não deixaram, talvez, de contribuir o seu poucochinho, segundo alguem crê, para este promettedor tráfego de Sociedades agricolas, que hoje vai no Reino.

Quanto á Instrucção publica primaria, ajudei, e continúo a ajudar, a obra santa, com o que pude e posso; do que, dou por prova o odio e perseguições, com que os _obscurantes_ me teem honrado.

Quanto á moralidade e fraternidade, esses bens, d'aquelles dois bens se hão-de filiar; mas ha-de ser tarde. Só quando deixarmos de ser politicos, principiaremos a ser bons.

Do livro, como producto litterario, não ha por que falemos; foi escrito de carreira, sem traça prévia, nem plano ordenado. Nem digo bem «escrito»; foi _conversado_, como quer que as ideias vieram vindo.

Refundira-o eu, se houvesse tempo, ou valesse a pena; decotaria redundancias: aproximaria pontos homogéneos, que vão separados; reduziria as doutrinas a um systema, e concatenação severa de raciocinios. Nada d'isso farei. Apraz-me conservar-lhe o seu caracter fortuito e desambicioso; só assim, é que me posso n'elle reconhecer.

É uma conversação, com todos os seus altibaixos, com todas as suas duvidas e incertezas, com todas as suas quebras e digressões, com todo o desalinho de homem sincero, que antes quer ser amado, e merecel-o, do que citado e admirado, inda que o podesse.

Páro já, porque estender mais as advertencias sobre coisa tão pequena, já passaria de ociosidade.

I

Excellencias da vida rustica

SUMMARIO

Os campos são mais nobres que as cidades.--O trato rural produz tudo.--A Agricultura, com os seus dois filhos, Industria e Commercio, é a expressão maxima da Munificencia Divina, e o mais claro argumento da sociabilidade do homem.--As cidades são centros para a circulação da moeda.--Só um povo agricola é deveras rico.--As honras dadas á Agricultura assentam em principios muito reaes.--A Biblia, e Homero.--Os Romanos da Republica.--O que eram as mulheres n'esse tempo.--A gratidão divinisou entre as gentes primitivas os inventores industriaes e ruraes. Refutação de um dito de Santo Agostinho.--Origem das mythologias campestres.--Os deuses

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com